

# DE OSWALD A ALMEIDA PRADO: PARÂMETROS INTEPRETATIVOS EM PEÇAS CONTRASTANTES PARA VIOLINO E PIANO DO SÉCULO XX

Resumo expandido - Conpeex 2011

## 1. NOME DOS AUTORES

Luciano Ferreira PONTES<sup>1</sup>; Glacy Antunes OLIVEIRA<sup>2</sup>

## 2. UNIDADE ACADÊMICA

Escola de Música e Artes Cênicas - [www.emac.ufg.br](http://www.emac.ufg.br)

## 3. PALAVRAS CHAVE

O violino brasileiro no séc. XX; Peças brasileiras para violino e piano

## 4. INTRODUÇÃO

A presença do violino no panorama da música brasileira tem sido objeto de estudo por importantes estudiosos e musicólogos como Paulo Castagna, André Cavazoti, Camila Frésca, Marena Salles entre outros.

Pesquisadores como Pauliny (2010) e Salles (2007) associaram a entrada do violino no Brasil ao movimento de colonização portuguesa nos séculos XVI e XVII; afirmam que possivelmente os primeiros violinos e rabecas chegaram trazidos pelos colonos e padres, logo após a grande ascensão do instrumento na Itália no século XVI. Salles relata que as primeiras indicações concretas da presença do violino no Brasil em obras escritas e concertos são datadas do século XVIII. Neste época, ainda segundo a pesquisadora, foi notória a presença do instrumento em concertos de música camerística, religiosa além dos saraus palacianos.

A ausência de estudos que detalham a presença do violino durante os séculos XVII e XVIII causa certa perplexidade; segundo Frésca (2011), uma pesquisa abrangendo a história do violino no Brasil, as principais obras, educadores e intérpretes relacionados ao instrumento, seria um trabalho árduo que ainda está para ser realizado.

---

<sup>1</sup> O violinista Luciano Pontes ([k7pontes@hotmail.com](mailto:k7pontes@hotmail.com)) é bolsista da CAPES, e atualmente cursa o Mestrado na Escola de Música e Artes Cênicas da UFG sob a orientação da professora Glacy Antunes.

<sup>2</sup> A pianista e educadora Dr<sup>a</sup> Glacy Antunes ([glacy@amb.art.br](mailto:glacy@amb.art.br)) é docente do programa de pós graduação na Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Autores consultados tendem a concordar que a intensa participação do violino em conjuntos orquestrais e camerísticos contribuiu para uma escassez de músicos, neste período no Brasil, dedicados a compor especificamente para o instrumento. PAULINY (2010, p. 56), discutindo sobre a presença do instrumento antes do século XX afirma que “a ramificação brasileira da história do violino sujeitou-se a uma submissão orquestral e camerística maior do que na Europa no século XIX, o que possivelmente deixou os violinistas brasileiros à margem da arte da composição”.

O musicólogo Paulo Castagna (1996) destaca os Duos Concertantes para violinos, compostos por Gabriel Fernandes da Trindade possivelmente na primeira metade do século XIX, como sendo, até o presente momento, uma das mais antigas obras instrumentais camerísticas escritas no Brasil<sup>3</sup>.

Citando Azevedo (1956, p. 101-105), Pauliny (2010) relembra que apenas no final do século XIX começaram a surgir as primeiras obras compostas especificamente para violino e piano no Brasil, apontando compositores pioneiros como Sílvio Deindo Fróis (1876-1944), Elpídio Pereira (1872-1962) e Henrique Oswald (1852-1931).

Segundo Neves (1981), Mariz (2005) e Kiefer (1977), compositores brasileiros de grande destaque, desde Velasquez e Oswald, passando por Villa Lobos, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Cláudio Santoro, Guerra Peixe, até Almeida Prado e Edino Krieger, entre outros, escreveram, durante o século XX, obras para violino solo, violino na música de câmara - inclusive violino e piano, além de inúmeros concertos.

Em 2001, CAVAZOTTI (2001, p. 51) realizou uma revisão bibliográfica em torno das Sonatas para violino e piano compostas no Brasil e acabou evidenciando "a existência de referências a 61 sonatas para violino e piano de 33 compositores". O pesquisador adquiriu 40 destas obras para o seu acervo pessoal, podendo-se observar que grande parte foi escrita durante o século XX. Informações detalhadas das Sonatas estão contidas em um quadro analítico incluído por Cavazotti em seu artigo *As Sonatas Brasileiras para violino e piano: Classificação dos Elementos Técnicos-Violinísticos*, publicado nos anais do XIII Encontro Nacional da ANPPOM (2001).

---

<sup>3</sup> Consultado, o musicólogo Paulo Castagna informou em abril de 2011 que os Duetos Concertantes ainda são considerados como uma das primeiras obras camerísticas instrumentais produzidas no Brasil.

Pode-se, portanto, constatar a presença do violino permeando o panorama da música brasileira; é possível ainda verificar, segundo os autores consultados, o interesse dos compositores pelo instrumento, revelado particularmente em obras para violino com características diversas, escritas após o final do século XIX e durante o século XX.

Baseando-se nos distintos momentos vividos pela música brasileira no século XX, desde compositores remanescentes do romantismo, permeando o movimento nacionalista até os dias atuais, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de investigação das possíveis diferenças de caracteres violinístico, estético e interpretativo em obras para violino e piano escritas no século passado.

Esta pesquisa, que se encontra ainda em andamento, pretende levantar dados que conduzam a um estudo do violino brasileiro do século XX, através de uma análise interpretativa de quatro obras contrastantes para violino e piano compostas no século passado; Berceuse Op. 40 n. 02 de Henrique Oswald, Encantamento de Camargo Guarnieri, Sonâncias II de Edino Krieger e a Balada B'nai B'ritch de Almeida Prado.

O resumo ora apresentado expressa o momento atual de uma pesquisa que resultará na elaboração de um artigo ou dissertação para conclusão do Curso de Mestrado no Programa de Pós Graduação da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

## **5. MATERIAL E MÉTODOS**

Freire (2010) quando discute a pesquisa em música, afirma que a abordagem qualitativa e a premissa fenomenológica dentro de uma análise musical podem proporcionar resultados que muito beneficiariam a investigação, pois a fenomenologia em música é uma das formas mais representativas da tendência subjetivista, característica da música. Cavazotti (2001) afirma que a fenomenologia em música pode ser um importante instrumento auxiliador no estudo de questões relativas à expressividade e ao significado musical.

Baseando se nestes referenciais, esta pesquisa tem base qualitativa e um estudo bibliográfico torna-se indispensável para contextualizar e fundamentar o assunto em discussão. O levantamento de dados, suas análises e interpretações fazem-se necessário para a realização do fichamento das informações. A análise fenomenológica é utilizada como recurso facilitador para a análise interpretativa das quatro obras.

As entrevistas definidas estão sendo realizadas com musicólogos, compositores, professores e intérpretes, objetivando assim buscar informações de personalidades musicais que contribuíram com o assunto pesquisado; este projeto já foi encaminhado para apreciação e aprovação do Mestrado em Música e do Conselho de Ética em Pesquisa da UFG. O cruzamento e a organização dos dados apontarão conclusões que serão apresentadas em forma de artigo ou dissertação e também de um recital das obras analisadas, requisitos para a conclusão do Mestrado em Música no programa de Pós Graduação da Escola de Música e Artes Cênicas.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar da presente pesquisa ainda estar em andamento, foi possível obter algumas conclusões preliminares sobre a discussão.

Baseando-se nos autores discutidos e consultados, foi possível perceber que a grande maioria da produção musical brasileira para violino e piano foi escrita durante o século XX. Após uma análise detalhada da divisão na história da música brasileira proposta pelo pesquisador Vasco Mariz (2005) e em importantes trabalhos que discutiram o violino em determinadas épocas do século XX (Frésca (2008), Pauliny (2010), Cavazotti (2000/2005) e outros), foi verificada uma ampla diversificação em fatores estilísticos, violinísticos e interpretativos. Esta diversidade, presente nas obras para violino e piano escritas durante o século passado, está sendo detalhada, neste projeto, por análises fenomenológicas em andamento.

## **7. CONCLUSÕES**

Baseando-se na revisão bibliográfica realizada, foi possível perceber uma grande quantidade de trabalhos acadêmicos, além de gravações, que procuraram investigar e divulgar a presença do violino na música brasileira. Grande parte destas pesquisas focalizaram isoladamente obras ou compositores que escreveram para violino. A bibliografia consultada aponta para uma escassez de trabalhos que revelem dados minuciosos de como se deu a presença do violino no Brasil, durante os séculos XVII e XVIII.

Uma bibliografia que apresente dados mais abrangentes sobre o violino no panorama de toda a música brasileira ainda está por ser realizada, pois, a grande diversificação de fatores estilísticos, violinísticos e interpretativos presentes nas obras encontradas, certamente são objeto para novos estudos sistemáticos, detalhados e circunstanciados.

## 8. REFERÊNCIAS SONORAS

BORGERTH, Oscar. **Documentos da Música Brasileira – Vol. 8**. Rio de Janeiro: Sono-Viso, 1979. Cd (00:34:08 min).

GUEDES, Daniel. **Impressões Brasileiras**. Rio de Janeiro: Castelo Studio, 2004. Cd (45 min).

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVAZOTTI, André. **Caminhos para a pesquisa na área de *performance* musical: uma breve introdução à fenomenologia da música**. Cadernos do Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, v.5, n.2, p. 35-38, 2001

\_\_\_\_\_ **As Sonatas Brasileiras para violino e piano: Classificação dos Elementos Técnicos -Violinísticos**. XII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, Belo Horizonte, abril de 2001. Anais. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2001. p. 50-55.

CASTAGNA, Paulo. **Gabriel Fernandes da Trindade: Duetos Concertantes**. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, II, 1996, Juiz de Fora. Anais. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-MÚSICA, 1996. p. 64-111.

FREIRE, Vanda Bellard. (org.). **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

FRÉSCA, Camila. **Uma extraordinária revelação de arte: Flausino Vale e o violino brasileiro**. ECA-USP: dissertação de mestrado. São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_ **Professores e grandes intérpretes do violino no Brasil- parte 2**. Disponível em: <<http://www.concerto.com.br/textos.asp?id=82>> Acesso em: 21 Abr 2011.

KIEFER, Bruno. **HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA**. 4 ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

NEVES, Jose Maria. **MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**. São Paulo: Ricordi, 1981.

PAULINY, Zoltan. **Flausino Vale e Marcos Sales: influências da escola-franco belga em obras brasileiras para violino solo**. UNB: dissertação de mestrado. Brasília, 2010.

SALLES, Marena. **ARQUIVO VIVO MUSICAL**. Brasília: Thesaurus, 2007.